

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat, após o Shabat, estará à sua disposição

Moshê consola os judeus, por causa de seu iminente falecimento

Após Moshê ter selado o novo pacto com todos os membros do povo (na *Parashá* passada, *Nitsavim*), eles retornaram a suas tendas no Acampamento de Israel. Moshê então, deixou sua moradia que ficava ao lado do Tabernáculo e caminhou através dos acampamentos de todas as doze tribos, para se despedir de seu querido povo. (Daí o nome da nossa *Parashá* ser "*Vayêlech* Moshê", "e andou Moshê"). Moshê tinha a intenção de consolá-los por causa do seu falecimento iminente. Ele queria que a tristeza de seu passamento não sobrepujasse a alegria em terem firmado uma aliança com D'us.

A humildade de Moshê era tão magnificente que ele considerava seu dever pessoal despedir-se de *Benê Yisrael* naquele momento.

Suas palavras de conforto e solidariedade foram: "Sou um ancião, com exatamente cento e vinte anos de idade. (Parte do seu consolo era que ele já estava muito velho.)"

"Hoje é o sétimo dia do mês de *Adar*. É também o dia do meu aniversário. Não me é mais permitido ensinar-lhes *Torá*. (Moshê não quis dizer que sua velhice o impedia de ensinar, pois a própria *Torá*, mais adiante, afirma que ele manteve seu vigor.)

"*Hashem* é Quem me ordenou que doravante não irei mais liderá-los.

"D'us não me permite cruzar o Rio Jordão, mas não temam nem se desesperem! Sejam fortes e corajosos! Porque *Hashem*, Ele próprio, marchará à sua frente para auxiliá-los.

"D'us também designou um novo e maravilhoso líder para vocês: o meu discípulo Yehoshua.

"*Hashem* destruirá as nações de *Êrets Kenaan*, assim como destruiu os reinos de Sichon e Og. Eu os deixo, pois sou humano, e meus dias, finitos. Porém, *Hashem* não os abandonará enquanto vocês O servirem e se mantiverem fiéis a Ele."

Moshê honra Yehoshua

Moshê então chamou Yehoshua, e disse-lhe palavras de encorajamento: "Seja um baluarte da *Torá* e *mitsvot*. Você sobreviverá até que a Terra seja conquistada e dividida entre as tribos. D'us estará com você, não tema nem fraqueje."

Moshê queria que Yehoshua começasse a ensinar o povo enquanto ele ainda vivia. Assim, a nação o aceitaria.

Ouviu-se uma proclamação pelo acampamento: "O novo líder falará hoje!"

Benê Yisrael inteiro reuniu-se em honra a Yehoshua. Moshê providenciou um trono dourado para seu sucessor, bem como uma coroa incrustada com pérolas, um turbante real, e um manto púrpura. Ao redor do trono, Moshê arrumou assentos para o *San'hedrin* (corte suprema) e para os *cohanim*. Ele vestiu Yehoshua com essas vestimentas reais, e entronou-o. Yehoshua chorou de constrangimento, porém Moshê forçou-o a permanecer sentado.

Moshê instruiu Yehoshua: "Seja forte na *Torá*, e valoroso ao lidar com o povo. Trate-os gentilmente. Se cometerem erros, não se zangue com eles."

Ambos, Moshê e Yehoshua, ensinaram *Torá* naquele dia. Calêv foi designado para explicar as palavras de Yehoshua ao povo.

Yehoshua abriu seus ensinamentos com as seguintes palavras: "Bendito é *Hashem*, Que nos deu a *Torá* através de Moshê."

Hakhel / A assembléia nacional, a cada sete anos, para escutar o rei ler a *Torá*

Moshê explicou aos judeus a *mitsvá* que deve ser cumprida pelo rei e pela nação inteira a cada sete anos:

Quando os judeus se congregarem em Yerushaláyim para a festa de *Sucot*, no ano posterior ao ano de *Shemitá*, devem reunir-se no início de *Chol Hamoed* (os dias intermediários da Festa) a fim de escutar o rei ler e explicar a *Torá*. Todos devem comparecer – homens, mulheres e crianças. A assembléia é anunciada com o soar de trombetas.

Uma alta plataforma de madeira é erigida no *ezrat nashim* (átrio feminino) do *Bet Hamicdash*, onde o rei toma seu assento.

Ainda de pé, o rei recebe um *Sêfer Torá* e recita as bênçãos apropriadas. Ele pode então sentar-se para ler. Ele precisa ler determinadas passagens do livro *Devarim*, inclusive o *Shemá* (5:4-8), e as bênçãos e maldições da *Parashá Ki Tavô*.

Após proferir as bênçãos finais da leitura da *Torá*, ele recita sete bênçãos especiais, abaixo relacionadas:

1. *Retsê*; Aceita favoravelmente...
2. *Modim anáchnu*; Agradecemos...
3. *Ata Bechartanu*; Tu nos escolheste dentre os povos...
4. Bênção pela continuidade do *Bet Hamicdash*, concluída com: *Shochen betsiyon* – Aquele que habita Tsiyon.
5. Bênção pela continuidade do reinado.
6. Bênção para que D'us aceite o serviço dos *cohanim* favoravelmente.
7. A oração do próprio rei, encerrada com: *Baruch Shomêa Tefilá* – Bendito O que ouve as orações.

O rei age como um representante de *Hashem*. Ao ler para *Benê Yisrael*, é como se a *Torá* estivesse sendo dada novamente ao povo judeu. Portanto, cada presente deve aspirar a leitura como se ela emanasse do Monte Sinai.

A *mitsvá* de *Hakhel* foi cumprida por todos os reis justos e íntegros. Conta-se que o justo rei Agripa permanecia de pé durante a leitura da *Torá*. Os sábios valorizavam-no muito por isso.

O povo se reunia para demonstrar numa afirmação nacional que a *Torá* é que é nossa fundação, grandeza suprema e esplendor. O objetivo da *mitsvá* é fortalecer a observância da *Torá* e temer a D'us.

Quem é obrigado a comparecer à assembléia de *Hakhel*? Todo homem, mulher e criança judeus. Mesmo o maior dos Sábios (que possivelmente sabe o livro *Devarim* de cor) deve comparecer e ouvir a leitura do rei com atenção e reverência.

Por que as crianças pequenas devem comparecer? Algumas nem mesmo compreendem uma palavra da leitura da *Torá*! A *Torá* ordena que as crianças sejam levadas para que *Hashem* recompense aqueles que as levaram.

Qual a recompensa dos pais por levarem as crianças? Estas serão educadas a temer *Hashem* e cumprir as *mitsvot*. Por conseguinte, elas trilharão as sendas da *Torá*, e esta é a maior recompensa possível para os pais.

Mais ainda, a assembléia as impressionará. Anos depois, ainda se lembrarão. Esta lembrança as ajudará a crescer como judeus tementes a D'us.

Atualmente, é de consenso geral que as influências ambientais afetam o futuro desenvolvimento da criança, bem antes que sua educação formal tenha se iniciado. A assembléia nacional certamente causará uma profunda, positiva e indelével impressão sobre uma criança.

Todos nos lembramos de cenas de nossa tenra infância que nos causaram profunda impressão. Mesmo não conseguindo captar os fatos, a memória permanece. Podemos nos lembrar de um *Yom Kipur* no qual todos oravam muito contritos. Ou das danças alegres e jubilosas em *Simchat Torá*. E até uma criança bem pequena possui lembranças da noite mais especial do ano – a noite do *Sêder* de *Pêssach*. Essas imagens o ajudarão a adquirir o amor pelos desígnios da *Torá*.

A *mitsvá* de *Hakhel* é a origem bíblica de levarmos crianças à sinagoga. (Porém, somente sob a condição de que não atrapalhem o serviço religioso.)

O som da *Torá*

O famoso *Rabi Yochanan ben Zacai* tinha cinco alunos eminentes. Utilizava diferentes palavras de louvor para cada um deles. Ele cumprimentava um pela sua fantástica memória, e elogiava outro por pensar constantemente em novas idéias no estudo da *Torá*, como uma nascente da qual sempre brota água fresca.

Um de seus pupilos era *Rabi Yehoshua ben Chananyá*, sobre o qual *Rabi Yochanan* costumava dizer: "Bem-aventurada é a mãe que lhe deu à luz!"

Graças a ela *Rabi Yehoshua* tornou-se tão notável. Mesmo antes de o bebê nascer, a mãe de *Rabi Yehoshua* ia a todos os Sábios da cidade, pedindo-lhes: "Por favor, rezem para que a criança que terei cresça para ser um estudioso de *Torá*!"

Quando a criança nasceu, ela levava seu berço à Casa de Estudos. Queria que ele ouvisse os sons e a melodia do estudo da *Torá* mesmo sendo um lactente.

Quando *Rabi Yehoshua* cresceu, era querido por todos. Não era grande apenas em sabedoria de *Torá*, mas possuía os melhores traços de caráter. Quão feliz e orgulhosa era sua mãe, sabendo que ajudou o filho a se tornar uma pessoa tão magnânima!

O ano de 5769 foi um ano de *Hakhel*. Atualmente, não podemos cumprir esta *mitsvá* integralmente, por falta do Templo e de um rei. Porém, o *Rebe* nos encorajou de cumpri-la simbolicamente, reunindo, durante o ano de *Hakhel*, o maior número possível de judeus em encontros com o objetivo de ouvirem palavras de *Torá*.

Moshê roga a *Hashem* que anule o decreto de morte

Desde o primeiro dia de *Adar*, quando soube que seu falecimento era iminente, até sete de *Adar*, Moshê pediu a *Hashem* que prolongasse sua vida. (Uma pessoa nunca deve perder a esperança na misericórdia de *Hashem*, mesmo depois que seu decreto já estiver selado).

Por que Moshê suplicou por mais anos de vida? A resposta é que "vida", para ele, significava a aquisição de mais *Torá* e *mitsvot*, e esta oportunidade se encerra com a morte.

Ninguém poderia apreciar o valor da "vida" melhor que Moshê, que utilizou cada minuto para aperfeiçoar-se espiritualmente.

Assim *Hashem* anunciou o falecimento de Moshê: "Eis que se aproximam os dias em que você expirará."

Hashem até gostaria de prolongar a vida de Moshê além dos cento e vinte anos que lhe foram estipulados. Ele só toma a vida de um *tsadic* com resistência, como está escrito: "A morte de Seus justos é preciosa aos olhos de *Hashem*" (*Tehilim* 116:15).

A fim de demonstrar sua relutância, *Hashem* não disse diretamente a Moshê que iria morrer, mas falou a respeito dos "dias do falecimento que se aproximam". Mais ainda, *Hashem* aludiu: "Teus dias expirarão, e não você," pois um *tsadic* é considerado vivo, mesmo após sua morte.

"Seu fim é diferente do de qualquer outro homem. Você possui tanta energia hoje quanto na sua juventude. Não prepare uma mortalha ou caixão, pois o Céu os providenciará. Tampouco será enterrado por sua família e amigos, mas por Mim e minhas Hostes Celestiais.

"Assim foi decretado. Até agora, você serviu como líder. Agora, seu termo findou e chegou a vez de Yehoshua. Juro, como você liderou meus filhos neste mundo, assim os liderará novamente na era futura após a Ressurreição dos Mortos!"

A canção de Haazinu

Hashem disse a Moshê: "Sei que após sua morte os judeus quebrarão o pacto que selaram Comigo, e adorarão outros deuses. Então, ocultarei deles Minha face. Serão perturbados por muitos problemas. Esperarei que se voltem a Mim em *teshuvá*."

"Escreva isto na canção de *Haazinu*. Isto lembrará *Benê Yisrael* de que suas dificuldades não aconteceram por acaso. Não deixe que atribuam os acontecimentos à coincidência."

Moshê escreveu a canção que *Hashem* lhe ditou. Ele e Yehoshua ensinaram-na ao povo.

O que *Hashem* predisse tornou-se realidade. Na *galut* (exílio), não sentimos a presença de *Hashem* como sentíamos na época do *Bet Hamicdash*. Ele, por assim dizer, está com Sua face ocultada.

"Se eles voltarem para Mim e orarem, Eu lhes responderei. Perceberão então que Eu sempre estive com eles em seu sofrimento."

Uma mulher estava prestes a dar à luz, e começou a gritar de dor. Sua mãe, que morava no andar de cima, ouviu os sons horrendos, e também começou a gritar.

"O que está acontecendo?" perguntou um vizinho. "Ambas estão dando à luz?"

Informaram-lhe a resposta da mãe: "Acaso a dor de minha filha não é minha dor também?"

Da mesma forma, quando o *Bet Hamicdash* foi destruído, *Hashem*, no Céu, também afligiu-se. Ele sofre conosco no exílio, como está escrito: "*Imo Anochi betsará / Estou com ele na aflição*" (*Tehilim* 91:15).

A mitsvá de escrever seu próprio Sêfer Torá

Moshê agora ensina a última *mitsvá* da *Torá*: "*Veata kitvú lachêm et hashirá hazot velamda et Benê Yisrael / E agora, escrevam esta canção para si, e ensine aos filhos de Yisrael*" (*Devarim* 31:19).

Este versículo contém a seiscentésima décima terceira *mitsvá* da *Torá* – a *mitsvá* de escrever um *Sêfer Torá*.

Maimônides escreve: "É uma *mitsvá* para cada judeu escrever para si um *Sêfer Torá*, como o versículo diz: 'Então agora escreva esta canção (*Haazinu*) para si', que na realidade significa: 'Então escreva um *Sêfer Torá*, que contém esta canção, para si.' Mesmo quem herda um *Sêfer Torá* é obrigado a escrever seu próprio rolo."

Cada indivíduo recebeu a *mitsvá* de escrever um *Sêfer Torá*. Se não puder fazê-lo sozinho, pode contratar um *sofer* (escriba) para fazê-lo por ele.

Se um judeu ajudar a escrever um *Sêfer Torá*, considera-se como se houvesse cumprido a *mitsvá*. A falta de uma única letra invalida todo o Rolo. Por isso, escrever uma única letra equivale a completar um livro inteiro.

Às vezes, uma sinagoga ou *yeshivá* escreve um *Sêfer Torá* novo. As pessoas, então, tentam adquirir uma parte. É possível obter uma ou mais letras, que o *sofer* escreve por elas.

Escrever um *Sêfer Torá casher* é uma enorme empreitada. O *sofer* escreve inteiramente à mão. Ele utiliza uma pena, cujo bico mergulha em tinta, e escreve sobre pergaminho. Cada letra precisa ser corretamente desenhada. Se estiver faltando ou sobrando uma única letra do *Sêfer Torá*, este não é *casher*. Da mesma forma, se duas letras se tocam, o *Sêfer Torá* inteiro já não é mais *casher*.

Hoje, há computadores que verificam com perfeição se uma *Torá* tem letras faltando, após o *sofer* verificar se estão *casher*. Este é um exemplo de como a moderna tecnologia pode ajudar-nos a cumprir melhor a *Torá*.

A *mitsvá* também abrange a compra de *sefarim* (livros) utilizados para os estudos. *Hashem* deseja que cada judeu possua textos claros e novos da *Torá*, a fim de poder estudá-los.

Em 5742, o *Rebe* iniciou uma campanha para que se escrevam *Sifré Torá*, de maneira que todos possam adquirir uma letra num *Sêfer Torá* comunitário. Além de, com isso, cada judeu poder cumprir a *mitsvá* de escrever um *Sêfer Torá*, o objetivo principal é unificar o povo judeu através da *Torá*.

Que lições podemos aprender da *mitsvá* de escrever um *Sêfer Torá*?

- A *Halachá* (Lei Judaica) exige que cada letra do *Sêfer Torá* seja rodeada pelo pergaminho. Conseqüentemente, o escriba deve observar que nenhuma letra toque na outra. Por outro lado, a *Halachá* também exige que as letras que compõem uma palavra devem posicionar-se perto o suficiente umas das outras, para que não aparentem ser letras individuais, mas sim, parte de uma palavra.

Dessas duas *Halachot*, depreendemos uma lição de suma importância quanto à coletividade e individualidade do povo judeu.

Primeiramente, é imperativo que cada judeu seja independente e cumpra a *Torá* e suas *mitsvot*. Nenhum judeu pode “encostar-se”, fiar-se no outro e apoiar-se sobre ele. A *Torá* é a herança de cada judeu e todos são obrigados a observá-la e mantê-la.

Apesar de cada judeu precisar ser independente na sua observância da *Torá*, há, paulatinamente, o princípio de *arevut* – responsabilidade pelo próximo. Um judeu deve estar imediatamente ao lado do outro, e ficar bem perto, na medida em que parecem um só corpo coletivo, e não indivíduos egoístas.

- Um *Sêfer Torá* é escrito com tinta, porém a única cor permitida é a preta.

Enquanto as demais cores podem facilmente ser mescladas umas às outras, formando uma nova cor, é extremamente difícil modificar o preto. Analogamente, um judeu não deve permitir que as influências da sociedade ou as vicissitudes da vida solapem ou desbotem sua verdadeira “cor” e expressa devoção à *Torá*.

- A tinta deve aderir firmemente ao pergaminho, e se “ficar saltada”, ou seja, descascar, o *Sêfer Torá* não é *casher*.

A lição implícita é que o judeu deve aderir tenazmente à *Torá*, e nunca apartar-se dela.

- Outra lição a ser aprendida do *Sêfer Torá* é que a *Torá* é composta de muitas letras. Apesar de cada uma ser independente, a *cashrut* do *Sêfer Torá* depende de conter todas as letras. A falta ou defeito de uma única letra afeta a validade do rolo inteiro. Do mesmo modo, cada judeu é um componente essencial de *Benê Yisrael*, de quem depende a integridade do povo inteiro.

É importante notar que o último mandamento da *Torá* é exatamente este. O ápice das *mitsvot* é registrá-las e conhecê-las, para que possam ser cumpridas e transmitidas às gerações seguintes.

Moshê escreve treze *Sifré Torá*

Naquele sete de *Adar*, 2488, dia de seu falecimento, Moshê realizou um vasto número de tarefas:

Selou um novo pacto entre *Hashem* e *Benê Yisrael* (conforme explicado na *Parashá* de *Nitsavim*); ensinou-lhes a canção de *Haazínu*; abençoou todas as tribos; e transcreveu a *Torá* inteira, como veremos adiante. Cada palavra que escreveu foi ditada por *Hashem*, desde *Bereshit* até o final.

Moshê estava preparando *Benê Yisrael* para sua partida. Após passar a liderança a Yehoshua, certificou-se que a *Torá* seria transmitida fielmente e de maneira precisa para as futuras gerações, escrevendo toda a *Torá*. Ele a entregou aos levitas e anciãos, que são os professores do povo, e garantiriam que a *Torá* nunca seria esquecida

Um *sofer* pode levar um ano para completar o *Sêfer Torá*. Mas quando Moshê escreveu, a escrita parecia fluir miraculosamente de sua mão. Quando terminou o *Sêfer Torá*, Moshê entregou-o à tribo de Levi, e disse: “Guardem-no com cuidado, pois todos os outros *Sifré Torá* serão copiados deste!”

Benê Yisrael ficaram perturbados: “Moshê,” protestaram, “porque apenas uma tribo deveria ser encarregada do *Sêfer Torá*? Todos os judeus receberam a *Torá* de maneira igual no Monte Sinai. Não queremos que os membros da tribo de Levi reivindicuem que a *Torá* foi dada apenas a eles.”

Ao escutar esses argumentos, Moshê ficou muito feliz: “Agora vejo o quanto todos vocês amam a *Torá*,” disse. “Escreverei mais doze *Sifré Torá*, e os presentarei a cada tribo.”

Moshê sentou-se, de pena em punho, para começar sua formidável empreitada. De novo *Hashem* realizou milagres, e as palavras pareciam ser escritas por si mesmas.

Cada tribo recebeu um *Sêfer Torá* de Moshê, que disse à tribo de Levi: “Coloquem seu *Sêfer Torá* no Aron (Arca), junto às Tábuas da Lei. Somente será usado se houver dúvidas sobre alguma letra ou a ortografia de alguma palavra. Então vocês tirarão a dúvida com este *Sêfer Torá* e saberão como escrevê-la corretamente.”

Até hoje, o texto de nossos *Sifré Torá* é idêntico ao do que foi escrito por Moshê.

Agora Moshê e Yehoshua ensinarão a canção de *Haazínu*, que figura na próxima *Parashá*.